

## O ECOTURISMO NO DISTRITO DE INDAIANÓPOLIS – NIQUELÂNDIA -GO

CASTILHO, Denis<sup>1</sup>; ALMEIDA, Maria Geralda de<sup>2</sup>

Palavras-chave: Ecoturismo, Geografia, Distrito de Indaianópolis.

### 1. INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

Esta pesquisa foi realizada no distrito de Indaianópolis do município de Niquelândia – GO. A área foi escolhida por situar-se próximo ao lago da UHE de Serra da Mesa que se constitui, juntamente com a fauna e flora local, em potencial para o ecoturismo. Este, é uma modalidade de turismo que tem nos recursos naturais seu principal objeto de consumo. Ele ganha força no Brasil a partir dos anos de 1980, quando ocorre a ampliação e a modernização do aparato legal relativo à proteção de ambientes naturais (Cruz, 2003). Porém, ele não se restringe somente à unidades de conservação. Outra característica própria do Ecoturismo, além de sua forma de apropriação dos espaços naturais, é no que se refere à demanda. Esta modalidade turística movimentava um contingente de pessoas menor que o turismo de massa. Goiás, nos últimos, vem apresentando potenciais para o turismo, como é o caso da região Nordeste, onde se localiza o distrito de Indaianópolis. Porém há a ausência de levantamento desses potenciais. Almeida (2002), argumenta que a região possui uma deficiência econômica visível em relação às demais regiões do estado. Por outro lado, esta região destaca-se pelo seu potencial turístico excepcional, devido à disponibilidade em recursos culturais, históricos e sócioambientais. Todavia, devido ao peso ideológico da mercadoria e do lucro imediato, as apropriações espaciais da região não obedecem a conservação dos elementos sócio-ambientais do local. A partir da compreensão de *lugar* (Carlos, 1996) e sua relação com o *mundo*, podemos relacionar o turismo, fenômeno e prática social (Cruz, 2003) como atividade do global, onde os atrativos se constituem como elementos do local. Relação no qual o global, carregado de padrões objetivados a serem mundializados, impõe sobre o local que atua com resistência. Debord (1977) comenta que subproduto da circulação das mercadorias, o turismo, circulação humana considerada como consumo, resume-se fundamentalmente no lazer de ir ver o que se tornou banal. Nesse sentido, o ecoturismo revela-se como um campo propício para a reprodução e consolidação dos valores e interesses dos grupos capitalistas privados e do Estado (Almeida, 2003). Assim, certos problemas surgem quando os empreendedores, a exemplo do que acontece em outros setores da economia, tentam maximizar os lucros em curto prazo, ignorando o fator essencial que é a manutenção da integridade das áreas abertas ao público. O ecoturismo, quando planejado, pode se constituir numa alternativa para a conservação do meio ambiente, mas também se apresenta como componente mercadológico e causador de problemas diversos. Resta saber se é possível aliar conservação com lucro. Visto que a área de pesquisa deste estudo foi o distrito de Indaianópolis, município de Niquelândia-GO, este trabalho objetivou diagnosticar as potencialidades ecoturísticas existentes neste distrito a partir da compreensão das atuais formas de apropriações espaciais na região. Por isso utilizou-se as categorias paisagem e território, que nos orientaram na compreensão da organização territorial e no entendimento das causas da não implementação do ecoturismo na região.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia amparou-se na abordagem da geografia do turismo. As técnicas operacionais foram as seguintes:

2.1 – Seleção e leitura bibliografia: Esta fase foi realizada durante todo o período de pesquisa para servir de arcabouço teórico e metodológico. A participação junto ao grupo de estudos em Turismo e Cultura da Universidade Federal de Goiás (UFG), também teve grande contribuição na fundamentação teórica deste trabalho.

2.2 - Levantamento de dados: Em órgãos públicos do estado (IBGE, secretaria do turismo, prefeitura de Niquelândia). Realizou-se dois trabalho de campo para observação e checagem dos dados levantados, coleta de dados e aplicação de questionários e entrevistas com os moradores do lugar.

2.3 - Processamento dos dados obtidos: Os dados e informações obtidos foram computados, analisados e inferidos nos resultados desta pesquisa; Foi elaborado um relatório parcial a partir das informações levantadas; A última fase desta pesquisa contida no projeto é a elaboração deste relatório final.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com a implantação do lago da UHE de Serra da Mesa muitas coisas mudaram em Indaianópolis. A movimentação de pessoas pelo distrito aumentou, o micro-clima da região não tem mais a regularidade de antes, e como as terras que eram utilizadas pela agropecuária foram inundadas, desmatou-se mais áreas para tais atividades. Segundo moradores do distrito o lago não trouxe benefício algum. *“Não tem asfalto, e o pior é que aumentou a poeira e a raiva no gado também”*. (Palavras de João Ozório, morador do). Foi constatado durante o trabalho de campo até carvoeiras, evidenciando o desmatamento e destruição intensiva do bioma cerrado. Além dessas questões, nos últimos anos as atividades agropecuárias, inclusive a cultura de soja (Arrais, 2004), vêm destruindo todo o cerrado e desapropriando os pequenos proprietários. Foram estes problemas citados acima entre outros que nos chamou a atenção. Tanto a biodiversidade do local como o lago, não estão sendo aproveitados para a preservação do cerrado e para o desenvolvimento do distrito. Os atrativos se constituem em potenciais para o ecoturismo, porém a falta de políticas, infraestrutura entre outros elementos, o turismo é pouco explorado na região. Existem diversos condomínios, porém são privados e fechados ao público. Somente a “Pousada Germano” é aberta aos turistas. Excetuando esta pousada, no distrito não houve implantação de infra-estrutura, também não possui pousada ou pensão na malha urbana. Os únicos beneficiados com a intensificação do movimento foram para os poucos comerciantes de beira de estrada e para àqueles que compraram terrenos e construíram pousadas. Quem frequenta o lago na região de Indaianópolis dificilmente sabe dos potenciais turísticos do distrito. A rica biodiversidade do local está sendo toda destruída e os potenciais turísticos não aproveitados. Isso evidencia a despreocupação com o local e a forma que o espaço está sendo utilizado/ocupado/explorado pelo capital.

## **4. CONCLUSÃO**

A região de estudo esta pesquisa possui uma fragilidade econômica visível em relação às demais regiões do estado. Por outro lado, esta região do Norte Goiano, particularmente do entorno do lago, destaca-se pelo seu potencial turístico excepcional. Nessa região, também constatou-se potenciais turísticos que podem se constituir em objetos para o consumo (NEPTC, 2005). Além do lago da UHE de

Serra da Mesa, o distrito possui outros potenciais, porém, a falta de investimentos e de iniciativas faz com que os mesmos não sejam aproveitados. Isso muitas vezes ocorre pela falta de entusiasmo dos empreendedores e do poder local. As explorações que trazem lucro imediato, mas também destruição imediata são prioritárias por parte dos capitalistas. Em Indaianópolis não é diferente. O distrito enfrenta uma situação que poderia ser outra, porém passa por problemas, além da destruição intensiva do cerrado, a cultura e a tradição também correm riscos de extinção. É importante tomarmos consciência desse fato, pois a interpretação do planejamento ecoturístico assim como dos usos do cerrado vêm sendo desviadas e carregadas de ideologias mercadológicas, assim como do lucro imediato. A imagem turística recobre o espaço, dá-lhe uma aura de produto comercializável (Mello, 2003). Se pensarmos num turismo ou num produtivismo para a região, estamos correndo o risco de cair numa corda bamba, no qual o jogo do lucro terá que ser evidenciado. Porém, é interessante lembrarmos que o turismo pode se constituir numa alternativa de conservação. O cerrado pode se constituir como atração ecoturística e também num rico laboratório a céu aberto para pesquisas científicas. Há diversas formas de usos que beneficiam tanto as comunidades locais como o próprio bioma. Tais formas de uso se pensado e aplicado em longo prazo seria ideal. Após estes questionamentos, abre-se uma lacuna para refletirmos sobre a importância da compreensão espacial, do seu repensar e da construção de uma consciência que possa contribuir para uma outra ideologia de uso e ocupação.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. G. de. Políticas públicas e delineamentos do espaço turístico goiano. In: \_ (Org.). *Abordagens Geográficas de Goiás*. Goiânia: IESA, 2002.
- \_\_\_\_\_. Lugares turísticos e a Falácia do Intercâmbio Cultural. In: ALMEIDA, M. G. de (org.) *Paradigmas do Turismo*. Goiânia: Alternativa, 2003. p. 11-22.
- NEPTC – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Turismo e Cultura. *Relatório Final – Potencialidades turísticas nos municípios do entorno do lago da UHE de Serra da Mesa*. Goiânia, UFG-IESA, 2005.
- ARRAIS, T. A. *Geografia Contemporânea de Goiás*. Goiânia: Vieira, 2004.
- CARLOS, A. F. A. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- CRUZ, R. de C. A. *Introdução a Geografia do Turismo*. 2º ed. São Paulo: Roca, 2003.
- DEBORD, G. O Planejamento do Espaço. In:- *A sociedade do Espetáculo*. (tradução: Estela dos Santos Abreu). Rio de Janeiro: Contraponto, 1977. p. 111-119.
- MELLO, M. de. Ecoturismo no Ambiente do Cerrado e Movimentos Sociais. In: ALMEIDA, M. G. de (org.) **Paradigmas do Turismo**. Goiânia: Alternativa, 2003. p. 51-60.

## FONTE DE FINANCIAMENTO – SECTEC / GO

<sup>1</sup> Bolsista de iniciação científica. Instituto de Estudos Sócio-Ambientais – IESA / Membro do grupo de Estudos e Pesquisa em Turismo e Cultura, [deniscastilho@hotmail.com](mailto:deniscastilho@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora / Instituto de Estudos Sócio-Ambientais / UFG, [galmeida@iesa.ufg.br](mailto:galmeida@iesa.ufg.br)